

O uso do antigo testamento na carta aos efésios: uma análise exegética da citação que efésios 4,8 faz dos salmos 68,18.

*The use of Old Testament in the letter to the Ephesians:
an exegetical analysis of the citation that Ephesians 4,8 makes
of psalms 68,18.*

Gustavo Albermaz

Resumo

O presente artigo visa compreender a citação feita pelo autor de Efésios ao livro de Salmos, mais especificamente ao Salmo 68,18. Tal citação levanta uma série de problemas, pois a maneira como o autor de Efésios cita o texto do Saltério não é atestada pela Bíblia Hebraica nem pela Septuaginta. Desta maneira, este artigo trata primeiramente do Salmo em questão. Em seguida, trata sobre a carta aos Efésios, uma carta deuteropaulina que foi escrita no primeiro século d.C. e que, possivelmente, foi uma carta circular. Tal escrito, comparado a outros textos do Novo Testamento, faz poucas citações ao Antigo Testamento, porém a citação do Salmo 68 chama muita atenção. Faz-se uma comparação entre a citação do Salmo conforme está na carta aos Efésios com os textos da Bíblia Hebraica e com a Septuaginta, mostrando as diferenças claras que existem entre os textos, em especial a troca do verbo "receber" por "dar". Por fim, procura-se entender como o enredo do Salmo 68 e como o seu tema principal, o triunfo do Deus de Israel, inspirou o *midrash peshet* do autor da carta aos Efésios para mostrar Cristo como o Senhor exaltado que distribuiu dons ao seu povo, a Igreja.

Palavras chave: Efésios 4,8. Salmos 68,18. Uso do Antigo Testamento no Novo Testamento. Exegese. Teologia Bíblica.

Abstract

This article aims to understand citations made by the author of Ephesians to the book of Psalms, specifically Psalm 68,18. Such citation raises a series of problems because the way the author of Ephesians cites the text of the Psalter isn't attested in the Hebrew Bible nor in the Septuagint. This article first deals with the Psalm in question. Next, it discusses the letter to the Ephesians, a Deutero-Pauline letter was written in the first century AD and that was possibly a circular letter. Compared to other texts in the New Testament, this writing makes few citations to the Old Testament, but citation of Psalm 68 attracts much attention. A comparison made between citations of Psalm as appears in the letter to the Ephesians with the texts of the Hebrew Bible and the Septuagint, showing clear differences that exist between the texts, especially the exchange of the verb "receive" for "give". Finally, the article seeks to understand how the plot of Psalm 68 and its main theme, the triumph of the God of Israel, inspired the *pesher midrash* of the author of the letter to Ephesians shows Christ as the exalted Lord who distributes gifts to his people, the Church.

Keywords: Ephesians 4,8. Psalms 68,18. Use of the Old Testament in the New Testament. Exegesis. Biblical Theology.

Introdução

O presente trabalho busca, a partir de alguns pontos do método de Beale para análise do uso do Antigo Testamento no Novo Testamento (1- Identificação se a referência é uma citação ou alusão; 2- Análise do contexto geral do NT em que a referência ocorre; 3- Análise cuidadosa do contexto imediato e geral do AT, incluindo a interpretação do capítulo ou parágrafo em que a citação ou alusão ocorre; 4- Investigação do uso do texto do AT no judaísmo anterior e posterior que possa ser relevante para a sua apropriação pelo NT; 5- Comparação dos textos, incluindo variantes textuais do NT, LXX,

TM; 6- Análise do uso textual que o autor do NT faz do AT, incluindo a identificação do texto veterotestamentário em que o autor baseia sua interpretação pessoal e como isso afeta a interpretação do texto do AT; 7- Análise do uso interpretativo (hermenêutico) que o autor faz do AT; 8- Análise do uso teológico que o autor faz do AT; 9- Análise do uso retórico que o autor faz do AT¹), compreender o uso do Salmos 68,18 no texto de Efésios 4,8.

A carta aos Efésios faz uma única citação ao Antigo Testamento, no entanto esta citação levanta sérios problemas hermenêuticos. Para compreender melhor a intenção do autor de Efésios quando este cita o Salmo 68,18 no capítulo 4 de sua carta este artigo tratou primeiramente do próprio Salmo 68, seguindo as instruções metodológicas de Beale. Em seguida, tratou sobre a carta aos Efésios: a autoria da carta, sua possível datação, os destinatários e sua relação com o Antigo Testamento.

Em seguida analisou-se o contexto geral e imediato de Efésios 4,8 para, em seguida, mostrar uma transliteração² organizada palavra por palavra nos textos da Bíblia Hebraica Stuttgartensia (BHS), da Septuaginta (LXX) e do *Novum Testamentum Graece* Nestle-Aland 28^a edição e em seguida uma tradução dos respectivos textos. Após esta tradução, comentou-se as diferenças existentes entre o texto apresentado no Novo Testamento com o texto do Antigo Testamento.

Por fim, apresenta-se neste artigo uma análise exegética do texto com algumas hipóteses a respeito da intenção do autor da carta de Efésios na citação do Salmo 68,18 e como a mudança que este faz no texto do Saltério ao citá-lo cumpre o papel de sustentar a sua argumentação sobre Cristo e a distribuição de dons à Igreja.

1. O salmo 68

Existem certas discordâncias entre os estudiosos acerca do Salmo 68, mas algo que estes concordam é a de que este salmo trata-se de um dos mais difíceis textos do Saltério hermenêuticamente falando.³ São diversos os motivos para isso. Alguns autores vão ressaltar que é muito difícil definir o

¹ BEALE, Manual do Uso do Antigo Testamento no Novo Testamento, p. 68-69.

² Com o auxílio da ferramenta BIBLEWORKS. BibleWorks 10.

³GONZÁLEZ, Á., El Libro de los Salmos. p. 308-309.

contexto histórico específico do salmo,⁴ com sugestões de diversas datações que vão desde o período pré-exílico⁵ até o pós-exílico⁶ com a inspiração na literatura do Cronista.⁷ Outras dificuldades levantadas são o vocabulário, a fusão de gêneros,⁸ diferentes tempos verbais,⁹ elementos desconexos¹⁰ e a falta de coerência nas ideias apresentadas.¹¹

Outra dificuldade que os exegetas enfrentam em relação ao Salmo 68 trata-se do seu gênero literário. Gunkel o identifica como um salmo escatológico, já que nos vv. 32-35 o salmista fala de sua esperança de que um dia Deus reine sobre todos os povos.¹² Por sua vez, Kraus sugere que o Salmo 68 é um Salmo de teofania, sendo do mesmo gênero que os salmos 18, 29, 50, 77, 97 e 144, apesar de todos estes apresentarem a teofania no Sinai, algo que não ocorre no Salmo 68 (cf. 68,8 e 18).¹³ Tanto Stadelmann e González apontam o Salmo 68 como um hino,¹⁴ já que “o hino pode combinar diferentes propósitos,”¹⁵ como se observa neste salmo. Schökel e Carniti são mais específicos e classificam o como um salmo epínico, um subgênero do hino.¹⁶

Os estudiosos também se dividem sobre a composição do Salmo 68. Foi W. F. Albright que primeiro sugeriu que este salmo é uma coleção de vários poemas curtos que posteriormente formam um todo,¹⁷ tal opinião ainda encontra ecos na obra de Weiser que caracteriza o salmo como uma “florilégia de citações ou como uma coleção de canções”.¹⁸ No entanto, Mowinkel se opôs a esta teoria de Albright é sugeriu que o Salmo 68 trata-se de um salmo cáltico

⁴BEALE, G. K.; CARSON, D. A., Comentário do uso do Antigo Testamento no Novo Testamento. p.1016

⁵STADELMANN, Luís I. J., Os Salmos da Bíblia. p. 377.

⁶KRAUS, H. J., Los Salmos: Sal. 60-150. p. 72.

⁷SCHÖKEL, A.L; CARNITI, C., Salmos I (Salmos 1-72). p. 850.

⁸GONZÁLEZ, Á., El Libro de los Salmos. p. 309.

⁹WEISER, A., I Salmi 61-150. p. 530.

¹⁰GERSTENBERGER, E. S., Psalms Part 2 and Lamentations. p. 42.

¹¹KRAUS, H. J., Los Salmos: Sal. 60-150. p. 70.

¹²GUNKEL, H., Introduction to Psalms. p. 251, 264.

¹³KRAUS, H. J., Theology of Psalms. p.38.

¹⁴STADELMANN, L. I. J., Os Salmos da Bíblia. p. 377.

¹⁵GONZÁLEZ, Á., El Libro de los Salmos. p. 309

¹⁶SCHÖKEL, A.L; CARNITI, C., Salmos I (Salmos 1-72). p. 849.

¹⁷KRAUS, H. J., Los Salmos: Sal. 60-150. p. 72.

¹⁸WEISER, A., I Salmi 61-150. p. 530.

e “atribui fragmentos díspares a um único denominador comum (o culto), concebendo-os como expressão das multifacetadas tradições festivas da celebração da entronização (de Javé),”¹⁹ posição está que é seguida por exegetas posteriores como Schökel e Carniti.²⁰

O Salmo 68 apresenta um desafio para a exegese bíblica em relação à sua estruturação, pois existem diversas possibilidades de divisão em seções e temas principais. Uma das sugestões é a estrutura tripartida apresentada por Wilson que divide o Salmo 68 em três partes principais: A) Introdução (v. 1-6), que inclui uma invocação para que Deus se levante e seus inimigos sejam dispersos, seguida de uma declaração de que Deus é um pai para os órfãos e um defensor das viúvas; B) O Senhor vem em triunfo (v. 7-18), que descreve a marcha triunfal de Deus em direção a Jerusalém, acompanhado de milhares de anjos, e a sua vitória sobre os seus inimigos; C) O Senhor triunfa sobre o Sinai e estabelece seu trono (v. 19-35), que celebra a ascensão de Deus ao seu trono e a sua vitória sobre os poderes cósmicos²¹. Outra estrutura proposta é atemática sugerida por Kidner que argumenta que o Salmo 68 é estruturado em torno de três temas principais: A) O poderoso Deus que salva (v. 1-18), que descreve a proteção de Deus sobre o seu povo e a sua vitória sobre os seus inimigos; B) O Deus triunfante que recebe adoração (v. 19-27), que celebra a ascensão de Deus ao seu trono e a adoração que lhe é devida; C) O Deus que governa sobre todas as nações (v. 28-35), que descreve a soberania de Deus sobre todas as nações.²²

Existe ainda a estrutura histórica proposta por Goldingay na qual este autor argumenta que o Salmo 68 é estruturado em torno de eventos históricos específicos, incluindo a marcha do Senhor pelo deserto com o povo de Israel, a conquista da terra prometida e a instalação do templo em Jerusalém. Goldingay divide o Salmo em quatro partes: A) O chamado à marcha (v. 1-6), que descreve a marcha de Deus pelo deserto com o seu povo; B) A marcha do Senhor com seu povo (v. 7-18), que descreve a proteção de Deus sobre o seu povo e a sua vitória sobre os seus inimigos; C) A conquista da terra prometida (v. 19-27). D) A instalação do templo em Jerusalém (v. 28-35).²³ Tal estrutura histórica

¹⁹KRAUS, H. J., *Los Salmos: Sal. 60-150*. p. 73.

²⁰SCHÖKEL, A.L; CARNITI, C., *Salmos I (Salmos 1-72)*. p. 850.

²¹ WILSON, G. H. *The NIV Application Commentary: Psalms Volume 1*. p. 615-619.

²² KIDNER, D. *Psalms 1-72*. p. 238-241.

²³ GOLDINGAY, J. *Psalms*. p. 330-333.

também é sugerida por Delitzsch, que apresenta a estrutura do Salmo 68 da seguinte forma: a introdução (v. 1-4), invoca Deus como um auxiliador dos necessitados e descreve Sua ajuda. Em seguida, o salmo faz uma revisão histórica da jornada de Israel (v. 5-18), destacando a marcha pelo deserto, a conquista de Canaã e a ascensão de Deus a Sião. O salmo prossegue com uma procissão triunfal de Deus (v. 19-24), liderando cativos e entrando no santuário. Então, há um agradecimento por vitória (v. 25-27), seguido por uma chamada para todas as nações louvarem a Deus (v. 28-31) e a exaltação de Sua glória na criação (v. 32-35).²⁴

Por sua vez, Sigmund Mowinckel propõe a seguinte estrutura para o Salmo: A) Um convite à adoração (v. 1-6); B) A marcha triunfal de Deus (v. 7-18); C) A conquista da cidade santa (v. 19-24); D) Uma ode à vitória de Deus (v. 25-27); E) O convite às nações (v. 28-32); F) A celebração do templo (v. 33-35).²⁵ Mowinckel argumenta que a estruturação do Salmo é baseada em um ritual de coroação divina, onde o rei é representado pelo arco da aliança, e os versos que falam da marcha triunfal de Deus e da conquista da cidade santa são os pontos altos do ritual, onde a presença de Deus é especialmente manifesta.²⁶

Todas essas estruturações apresentadas mostram o quão difícil é estruturar um Salmo tão complexo como este, no entanto, embora haja diferenças na estruturação proposta pelos autores, o versículo 18 é geralmente incluído na seção que descreve a marcha triunfal de Deus em direção a Jerusalém e sua vitória sobre os inimigos (seção B ou segunda parte, dependendo da estrutura proposta). O tema central desse verso é a ascensão de Deus ao céu, após ter completado sua missão na terra. Na estruturação histórica proposta por Goldingay, por exemplo, o versículo é incluído na seção que descreve a marcha do Senhor com seu povo (seção B), que inclui a proteção de Deus sobre seu povo e sua vitória sobre os inimigos, culminando com a ascensão de Deus ao céu. Na estruturação tripartida proposta por Wilson, o verso também é incluído na seção que descreve a marcha triunfal de Deus (seção B), que culmina com a ascensão de Deus ao seu trono. Na estruturação atemática proposta por Kidner, o tema da proteção de Deus sobre seu povo e sua vitória sobre os inimigos é central na seção que vai até o verso 18.

²⁴ DELITZSCH, F. Commentary on the Old Testament. p. 180-190.

²⁵ MOWINCKEL, S. The Psalms in Israel's Worship. p. 161-162.

²⁶ MOWINCKEL, S. The Psalms in Israel's Worship. p. 162-164.

A teologia aparente do Salmo 68 é a de que o Deus de Israel age na história e a comunidade celebra as vitórias passadas como um memorial trazendo essa ação para o presente.²⁷ Parece haver neste salmo uma espécie de entronização do Deus de Israel, mas não dos moldes cananeus com vitórias mitológicas, com vitórias históricas que faz com que o Deus de Israel seja reverenciado em todo o mundo.²⁸ A teologia do salmo não está concentrada em uma vitória específica do Deus de Israel, mas fala sobre um “processo amplo unificado e concentrado”²⁹ que se concebe na história do seu povo fazendo com que este tenha esperança sobre a ação de seu Deus no presente e no futuro de sua história.³⁰

O versículo 18 do Salmo 68, que é citado na carta aos Efésios, para alguns autores, é o clímax do salmo,³¹ onde ocorre a ascensão de Javé à “montanha mais alta,”³² o santuário do monte Sião (Javé muda-se do Sinai para Sião).³³ Segundo Alter, o versículo 18 “significa que Deus pisoteou seus inimigos para estabelecer para Si mesmo uma firme morada terrena,”³⁴ e com isso o salmo mostra o retorno glorioso do Deus de Israel que aceita receber presentes (dons/dádivas) de maneira voluntária (de seu povo) ou forçada (pelos outros povos conquistados).³⁵ Embora seja evidente que o versículo 18 se refere ao Deus de Israel,³⁶ no entanto, alguns intérpretes judeus posteriormente associaram Moisés (em sua ascensão ao céu para receber a Torá de Javé) a pessoa a quem esse versículo faz referência.³⁷ O’Brien afirma que “o costume litúrgico nas sinagogas associava o Salmo 68 ao Pentecostes, que era cada vez mais considerado pelos judeus como a festa que comemorava a entrega da lei a Moisés.”³⁸ Adiante, se analisará como tal

²⁷WEISER, A., I Salmi 61-150. p. 531-532.

²⁸KRAUS, H. J., Los Salmos: Sal. 60-150. p. 79.

²⁹SCHÖKEL, A.L; CARNITI, C., Salmos I (Salmos 1-72). p. 850.

³⁰GONZÁLEZ, Á., El Libro de los Salmos. p. 309.

³¹BEALE, G. K.; CARSON, D. A., Comentário do uso do Antigo Testamento no Novo Testamento. p.1016.

³²KRAUS, H. J., Los Salmos: Sal. 60-150. p. 79.

³³BEALE, G. K.; CARSON, D. A., Comentário do uso do Antigo Testamento no Novo Testamento. p.1016.

³⁴ALTER, R., The Book of Psalms: A Translation with Commentary. p. 391

³⁵WEISER, A., I Salmi 61-150. p. 538.

³⁶TALBERT, C. H., Ephesians and Colossians. p. 110.

³⁷THIELMAN, F., Ephesians. p. 265-266.

³⁸O'BRIEN, P. T., The Letter to the Ephesians. p. 291.

interpretação posterior pode ter influenciado na utilização do autor de Efésios quando cita este texto do Saltério em sua carta.

2. Carta aos Efésios

A carta aos Efésios, tida como uma carta deuteropaulina³⁹ (sobre a autoria trata-se adiante neste artigo), “só pode ser entendida no ambiente da tradição cristã, em particular da paulina, tendo como pano de fundo a grande tradição bíblica.”⁴⁰ Os grandes temas deste escrito são a Igreja, corpo de Cristo, povo único e universal do Senhor;⁴¹ “o papel de Cristo ressuscitado como único Senhor, acima de todas as potências do mundo que podem ameaçar a existência cristã;”⁴² e a práxis cristã, “entendida como empenho visando ao amadurecimento cristão da comunidade.”⁴³

Essa carta, que mais se parece um homilia que de fato uma epístola,⁴⁴ pode ser dividida da seguinte maneira: Introdução (1,1-23). Corpo da epístola (2,1-6,9): A igreja Universal (Parte dogmática: um mesmo corpo [2,1-3,21]; Parte prática: viver nesse corpo [4,1-6,9]). Conclusão (6,10-24).⁴⁵

Na segunda parte do corpo da epístola (4,1-6,9) prevalece um tom exortativo/parenético, diferentemente dos primeiros três capítulos que são mais discursivos/expositivos.⁴⁶ Essa parte da epístola é predominante em exortações práticas quanto a boas práticas e práticas a serem evitadas pela comunidade (4,1-6.25-32; 5,3-5.8), assim como o código dos deveres familiares e sociais (5,21-6,9).⁴⁷

A perícopes de Ef. 4,1-16, a qual o texto proposto por este artigo se encontra, tem como tema primordial a Igreja, o corpo de Cristo e lugar da existência cristã. Em 4,1-6 se aborda a unidade da Igreja, enquanto que 4,7-16 os diferentes dons exercidos na Igreja⁴⁸ que tem como objetivo “favorecer à

³⁹ GONZAGA, W., O Corpus Paulinum no Cânon do Novo Testamento. p.22.

⁴⁰ FABRIS, R., As cartas de Paulo III. p.135.

⁴¹ FABRIS, R., As cartas de Paulo III. p.140.

⁴² FABRIS, R., As cartas de Paulo III. p.140.

⁴³ FABRIS, R., As cartas de Paulo III. p.141.

⁴⁴ FABRIS, R., As cartas de Paulo III. p.132.

⁴⁵ MARGUERAT, D., Novo Testamento. p.360.

⁴⁶ FABRIS, R., As cartas de Paulo III. p.132-133.

⁴⁷ FABRIS, R., As cartas de Paulo III. p.133.

⁴⁸ MARGUERAT, D., Novo Testamento. p.360.

construção do "corpo de Cristo" (4,12).⁴⁹ No entanto, ainda é necessário neste artigo tratar sobre questões a respeito de carta aos Efésios antes de estudar o texto proposto propriamente dito.

2.1. Autoria

Apesar de alguns autores ainda pressuporem a autoria paulina da carta aos Efésios,⁵⁰ é maioria entre os pesquisadores a opinião de que Efésios é um escrito deuteropaulino.⁵¹ Isto é, a carta aos Efésios faz parte dos documentos da escola paulina: “um grupo de discípulos ou colaboradores de Paulo que assumem a tarefa de preencher o vazio deixado pela morte do grande apóstolo.”⁵²

Alguns argumentos em favor de uma autoria deuteropaulina são os destinatários da carta e a época de composição (que serão tratados mais adiante neste artigo). Além destes argumentos há o fato da proximidade literária e teológica da carta aos Efésios com a carta aos Colossenses (carta pós-apostólica e deuteropaulina,⁵³ mas que não foi escrita pelo mesmo autor que Efésios⁵⁴) e a perceptível evolução de alguns temas centrais da reflexão paulina (como “referente à salvação e à justificação por meio da fé, a realização final da salvação, a visão de Igreja, a relação histórica e salvífica entre Israel e os pagãos”⁵⁵) como o acréscimo da reflexão da escola paulina quanto “ao esquema cabeça-corpo, às potências que concorrem com o senhorio único de Jesus e ameaçam vida e a perseverança dos fiéis.”⁵⁶

Além disso, pode-se destacar o estilo e o vocabulário diferente, por exemplo, o uso de frases longas e complexas, o vocabulário teológico específico e o uso frequente do termo "mistério" (μυστήριον) não são comuns nas outras cartas de Paulo.⁵⁷ Além disso, há diferenças significativas entre a carta aos Efésios e as demais cartas paulinas que não tem sua autoria

⁴⁹ FABRIS, R., As cartas de Paulo III. p.174.

⁵⁰ HAHN, E., Cartas aos Efésios. p.15.

⁵¹ MARGUERAT, D., Novo Testamento. p. 361.

⁵² MARGUERAT, D., Novo Testamento. p.357.

⁵³ MARGUERAT, D., Novo Testamento. p.357.

⁵⁴ BEST, E., Lettera agli Efesini. p.67.

⁵⁵ FABRIS, R., As cartas de Paulo III. p.139.

⁵⁶ FABRIS, R., As cartas de Paulo III. p.139.

⁵⁷ GUTHRIE, New Testament Introduction, p. 423-424.

questionada⁵⁸, observe, por exemplo, algumas frases únicas do texto de Efésios, que não aparecem nas demais cartas paulinas incontestáveis, como “nos lugares celestiais” (1,3, 20; 2,6; 3,10; 6,12), “a a palavra da verdade” (1,13), “o Pai da glória” (1,17) e a referência a Cristo como “o amado” (1,6).⁵⁹

Assim, pode-se concluir que o autor da carta aos Efésios não foi Paulo (já que a epístola cita os “apóstolos e aos profetas” [2,20; cf. 3,5] como figuras passadas e parece construir uma imagem de Paulo como uma figura autoritativa pertencente ao passado [cf. 3,1-13])⁶⁰, mas algum autor desconhecido, já que a prática de compor cartas em nome de alguma pessoa influente era razoavelmente comum na antiguidade greco-romana e parece ter sido particularmente popular do século III a.C ao século I d.C.⁶¹ A falta de referências pessoais ou detalhes biográficos na carta aos Efésios, ao contrário de outras cartas paulinas, pode indicar que a carta foi escrita por outra pessoa.⁶² Não fica claro se este autor é judeu-cristão ou gentio-cristão de maneira definitiva, apesar de que a familiaridade que o escrito apresenta com o pensamento judaico (como Ef. 4,8 e 6,14-17) leva-se a pensar em um autor possa ser oriundo do judaísmo helenístico.

2.2. Datação

Levando-se em conta todo exposto sobre a autoria deuteropaulina, autores sugerem que a carta pode ter sido escrita entre 70 d.C. a 90 d.C.⁶³ Esta datação deve-se ao fato de considerar-se que Paulo já estava morto (provavelmente ocorreu por volta de 64-65 d.C.)⁶⁴ e era reverenciado como um grande mestre,⁶⁵ a possível alusão de Clemente de Roma a este escrito (cerca

⁵⁸ FOWL, S. E., *Ephesians: A Commentary*. p. 17.

⁵⁹ LINCOLN, A. T., *Word Biblical Commentary: Ephesians*. p. lxxv.

⁶⁰ MACDONALD, *Sacra Pagina Series vol. 17: Colossians and Ephesians*, p. 16.

⁶¹ THIELMAN, F., *Ephesians*. p. 1.

⁶² SCHNACKENBURG, R. *Ephesians: A Commentary*. p. 23.

⁶³ FABRIS, R., *As cartas de Paulo III*. p.139-140.

⁶⁴ ALBERNAZ, G., *Paulo: Vida, viagens missionárias e morte*, p. 60.

⁶⁵ FABRIS, R., *As cartas de Paulo III*. p.139-140.

de 96 d.C.)⁶⁶ e a ausência explícita a perseguição de Domiciano (96 d.C.) aos cristãos na carta⁶⁷ são evidências de que a data não é posterior aos anos 90 d.C.

Outro argumento que corrobora esta datação é a sua dependência literária de Colossenses que tem sido data por volta de 65-80 d.C.⁶⁸ (alguns autores mais tradicionais, que consideram a autoria paulina de Colossenses, tem datado essa carta entre 60-61 d.C [quando Paulo estava aprisionado em Roma⁶⁹]) A datação de Colossenses entre o final da década de 60 d.C e 80 d.C condiz com a teoria apresentada neste artigo que a carta de Efésios é dependente da carta de Colossenses, é deuteropaulina⁷⁰ e foi escrita após a morte do apóstolo e não depois do fim do primeiro século.

2.3. Destinatários

A igreja de Éfeso como sendo a destinatária desta carta deuteropaulina suscita algumas controvérsias, pois em alguns dos melhores manuscritos (P⁴⁶, \aleph , B, 424^c, 1739) não encontra-se "em Éfeso" em Ef. 1,1 (os manuscritos nos quais se encontra "em Éfeso" (ἐν Ἐφέσῳ) são: A, D, G, K, P, 33, Byz)⁷¹. Também em alguns Pais da Igreja (Basílio, Orígenes e Tertuliano) não se observa a localidade de Éfeso como a destinatária da carta; Marcião até se refere a esta carta como sendo endereçada aos laodicenses.⁷² Em alguns trechos a carta tem um tom impessoal, além de não fazer qualquer referência a uma comunidade específica ou problemas específicos de certa comunidade o que leva alguns autores a duvidarem que esta carta foi endereçada a uma igreja específica.⁷³

⁶⁶ CARSON, D. A.; MOO, D. J.; MORRIS, L., Introdução ao Novo Testamento. p.340.

⁶⁷ FABRIS, R., As cartas de Paulo III. p.139-140.

⁶⁸ MACDONALD, Sacra Pagina Series vol. 17: Colossians and Ephesians, p. 9-10.

⁶⁹ DUNN, James. The New International Greek Testament Commentary: The Epistle to the Colossians and to Philemon. p. 39-40.

⁷⁰ LEPPÄ, Outi. The Making of Colossians: A study on the formation and purpose of a Deutero-Pauline Letter. p. 22.

⁷¹ BLACK, D. New Testament Textual Criticism: A Concise Guide. p. 48.

⁷² CARSON, D. A.; MOO, D. J.; MORRIS, L., Introdução ao Novo Testamento. p.340.

⁷³ CARSON, D. A.; MOO, D. J.; MORRIS, L., Introdução ao Novo Testamento. p.340-341.

Com isso, a explicação que tem sido aceita por exegetas é a de que a carta aos Efésios na verdade seria uma espécie de carta circular enviada a várias igrejas,⁷⁴ em sua maioria da Ásia Menor,⁷⁵ sem um destinatário específico.

2.4. O uso do Antigo Testamento na carta aos Efésios

A citação do Antigo Testamento no Novo Testamento consiste em uma reprodução exata de uma passagem do Antigo Testamento, que pode ser facilmente identificada pela similaridade de vocabulário. No entanto, mesmo quando o autor de Efésios cita passagens da Septuaginta grega, é difícil saber se ele modificou a referência original, já que ele pode estar usando diferentes versões ou tradições da Septuaginta que não existem mais. No entanto, é provável que ele tenha feito alterações em suas citações em alguns casos.⁷⁶ Quando se compara as citações ao Antigo Testamento em textos neotestamentários como Mateus, Gálatas e Romanos à carta aos Efésios conclui-se que as citações explícitas ao Antigo Testamento são raríssimas⁷⁷ neste escrito deuteropaulino.⁷⁸ A única citação nesta carta ao Antigo Testamento (que começa com *Dio legeri* [“por isso se diz...”]) é Efésios 4,8.⁷⁹ E mesmo esta citação é filtrada por uma interpretação.⁸⁰

3. Contexto geral e imediato de Efésios 4,8

⁷⁴ FABRIS, R., As cartas de Paulo III. p.138.

⁷⁵ BEST, E., Lettera agli Efesini. p.35.

⁷⁶ BEALE, G.K., Manual do uso do Antigo Testamento no Novo Testamento: Exegese e Interpretação. p. 53-54.

⁷⁷ “Porém, as remissões implícitas ou o uso da terminologia e das imagens bíblicas são transparentes e voluntários (Ef 1,22 = Sl 8,7; 2,17 = Is 57,19; 4,25 = Zc 8,16; 4,26 = Sl 4,5; 9,31 = Gn 2,24; 6,21 = Pr 5,20; Ex 20,12; 6,14 = Is 59,17; Sb 5,18; 6,15 = Is 52,7). (...) Portanto, o contato com o ambiente e a cultura judaicos é bastante evidente para um escrito, aliás, que adere sem escrúpulos à tradição bíblica; na qual vê a preparação e a promessa histórica do projeto salvífico agora realizado em Cristo e prolongado na experiência dos fiéis, reunidos em *ekklesia*.” FABRIS, R. As cartas de Paulo III. P.135.

⁷⁸ FABRIS, R., As cartas de Paulo III. p.135.

⁷⁹ BEALE, G. K.; CARSON, D. A., Comentário do uso do Antigo Testamento no Novo Testamento. p. 1016.

⁸⁰ FABRIS, R., As cartas de Paulo III. p.135.

Como já se observou anteriormente a carta pode ser dividida entre um tom mais discursivo nos primeiros três capítulos, enquanto que na segunda parte (Ef 4,1-6,9) sobrepõe-se um tom mais parenético e de caráter eminentemente prático. É em Ef 4,1-6,9 que o autor “ensina a seus leitores como “andar”, como viver com base nas verdades que ele comenta na primeira parte da carta.”⁸¹ O capítulo 4 de Efésios, onde se encontra o texto ao qual esse artigo se propõe analisar, pode ser dividido entre duas sessões: “andar” em unidade (Ef 4,1-16), e “andar” em santidade (Ef 4,17-32).⁸²

O capítulo 4 começa com a introdução da parênese, “Eu te exorto, portanto/ παρακαλῶ οὖν ὑμᾶς”⁸³ (Ef 4,1) e em seus três primeiros versos (Ef 4,1-3) “oferece uma exortação geral focada na deferência amorosa uns para com os outros”⁸⁴ e a partir disso expande o tema da unidade colocando as bases teológica na quais a unidade da Igreja se baseia⁸⁵ (Ef 4- 6).

O versículo seguinte (Ef 4,7) começa uma nova linha de pensamento (“a cada um de nós, porém.../ ἐνὶ δὲ ἐκάστῳ ἡμῶν ...”)⁸⁶ que será caracterizada pela diversidade de dons dados a igreja para a manutenção de sua unidade.⁸⁷ Segundo Thielman, Ef 4,7-16 pode ser subdividido em duas partes.⁸⁸ A primeira parte (4,7-10) foca no doador dos dons, isto é Cristo. No versículo 7 inicia-se uma conclusão a doação de dons espirituais através de Cristo que é seguido por uma citação ao Salmo 68,18 (Ef 4,8) com uma nota explicativa no estilo midráshico (4,9-10).⁸⁹

Na segunda subseção (Ef 4,11-16)⁹⁰ o versículo 11 nomeia os dons dados a igreja e dos versículos 12 ao 16 aborda-se sobre o propósito dos indivíduos que exercem os dons na igreja.⁹¹ Essa análise do contexto geral da carta aos Efésios e o

⁸¹HOEHNER, H. W., Ephesians: An Exegetical Commentary. p.581.

⁸²MOUTON, E., Ascended far above all the heavens”: Rhetorical functioning of Psalm 68:18 in Ephesians 4:8–10?. p. 2.

⁸³LINCOLN, A.T., Word Biblical Commentary: Ephesians. p.685.

⁸⁴THIELMAN, F., Ephesians. p. 262.

⁸⁵LINCOLN, A.T., Word Biblical Commentary: Ephesians. p.685.

⁸⁶LINCOLN, A.T., Word Biblical Commentary: Ephesians. p.686.

⁸⁷FOWL, S. E., Ephesians: A Commentary. p. 136.

⁸⁸THIELMAN, F., Ephesians. p. 262.

⁸⁹LARKIN, W. J., Ephesians. p. 74.

⁹⁰THIELMAN, F., Ephesians. p. 262.

⁹¹TALBERT, C. H., Ephesians and Colossians. p. 108-113.

contexto imediato do texto ao qual se pretende analisar fornece uma base para a compreensão do texto de Ef 4,8 como se observará mais adiante neste artigo.

4. Comparação e traduções do texto de salmos 68,18 com efésios 4,8

SI 68,18 (BHS) ⁹²	TRANSLIT.	SI 68,18 [67,19] (LXX) ⁹³	TRANSLIT.	Efésios 4,8 ⁹⁴ (NA28)	TRANSLIT.
-	-	-	-	διὸ	Portanto
-	-	-	-	λέγει ⁹⁵	diz:
עָלִיתָ	Acendestes	ἀνέβης	Ascendestes	ἀναβάς	[ele] tendo subido
לְמָרוֹם	para [o] alto	εἰς ὕψος	em altura	εἰς ὕψος	em altura
שָׁבִיתָ	levastes cativo	ἠγαλώτευσας	conduzistes cativo	ἠγαλώτευσεν	[ele] levou cativo
שָׁבִי	[um] cativo	αἰχμαλωσίαν	legiões de cativos	αἰχμαλωσίαν	legião de cativos
לָקַחְתָּ	recebestes	ἔλαβες	recebestes	ἔδωκεν	deu

⁹²ELLIGER, K.; RUDOLPH, W., Biblia Hebraica Stuttgartensia. p.1147.

⁹³RAHLFS, A.; HANHART, R., (Eds.). LXXRH – Septuaginta.p.574.

⁹⁴ALAND, B.; ALAND, K.; KARAVIDOPOULOS, J.; MARTINI, C. M; METZGER, B. M., (Ed.) Novum Testamentum Graece Nestle-Aland. p. 596.

⁹⁵“λέγει é usado em outros lugares nos escritos paulinos para introduzir citações bíblicas, como em Gl 3:16 e Rm 15:10.” LINCOLN, A.T., Word Biblical Commentary: Ephesians. p. 722.

מְתֻנָּח	presentes	δόματα	presentes	δόματα	presentes
בְּאֶמְתָּח	entre [a] humanidad e	ἐν ἀνθρώπῳ	entre [a] humanidade	τοῖς ἀνθρώποις	Aos homens
וְגַם	e também	καὶ	e (también)	-	-
-	-	γάρ	para	-	-
סוֹרְרִים	rebeldes	ἀπειθοῦντες	rebeldes	-	-
לְבַנּוֹת	para estabelecer	τοῦ κατασκευᾶσαι	o habitar entre	-	-
יְהוָה	YAH	κύριος ὁ θεὸς	Senhor o Deus	-	-
אֱלֹהִים	Elohim.	εὐλογητός	Bendito	-	-

4.1. Traduções

TEXTOS ORIGINAIS	TRADUÇÃO
Salmo 68,18 (BHS)	Tu subiste às alturas, levaste cativos em cativo, recebeste presentes entre a humanidade e até mesmo dos rebeldes, para estabelecer Yah Deus.

Salmos 68,18 [67,19] (LXX)	Tu subiste às alturas, cativaste cativos, recebeste presentes entre os homens, e até entre os rebeldes, para que habitasse entre eles Senhor Deus, bendito.
Efésios 4,8 (Nestle- Aland)	Por isso, diz: 'Tendo subido às alturas, levou cativo uma legião de cativos e deu dons aos homens.

4.2. Diferenças entre o texto de Salmos 68,18 com Efésios 4,8

A citação do autor de Efésios ao Salmo 68,18 em Ef 4,8 difere muito tanto do Texto Massorético quanto da Septuaginta⁹⁶ (“A LXX adere muito ao Texto Massorético”⁹⁷ neste salmo). Nota-se que o autor da carta aos Efésios altera “Ascendestes” (TM: *‘ālītā*; LXX: *anebēs*) para o participio verbal grego “tendo subido” (*anabas*).⁹⁸ No texto de Efésios, há a expressão “[ele] levou cativo legião de cativos” (*ēchmalōteusen aichmalōsian*), alterando a pessoa do verbo, da segunda para a terceira pessoa, em relação a LXX e ao Texto Massorético.⁹⁹

No entanto, sem dúvidas, a alteração mais significativa é quando o autor de Efésios usa “deu”¹⁰⁰ (*edōken*) ao invés de “recebeste” (TM: *lāqhtā*; LXX: *elabes*),¹⁰¹ pois o autor troca o verbo original pelo seu antônimo.¹⁰² Essa alteração pode explicar em partes, a tradução da expressão “entre a

⁹⁶BEALE, G. K.; CARSON, D. A., Comentário do uso do Antigo Testamento no Novo Testamento. p. 1018.

⁹⁷FOWL, S. E., Ephesians: A Commentary. p. 136.

⁹⁸BEALE, G. K.; CARSON, D. A. Comentário do uso do Antigo Testamento no Novo Testamento. p. 1018.

⁹⁹LINCOLN, A.T., Word Biblical Commentary: Ephesians.p. 722.

¹⁰⁰“Sustenta-se que esta forma modificada do texto segue de perto a Peshitta Siríaca, mas a leitura neste ponto da Peshitta pode ser uma corrupção, o que torna precário seu valor como evidência.

”LINCOLN, A.T., Word Biblical Commentary: Ephesians. p. 723.

¹⁰¹FOWL, S. E., Ephesians: A Commentary. p. 137.

¹⁰²BEALE, G. K.; CARSON, D. A., Comentário do uso do Antigo Testamento no Novo Testamento. p. 1019.

humanidade”¹⁰³“(TM; *bā’adām*; LXX: *en anthōpō*) por outra mais inteligível: “aos homens” (*tois anthōpois*).”¹⁰⁴ Tal alteração pode, possivelmente, ter sido feita pelo autor de Efésios devido a um Targum que afirma “Você subiu ao céu, isto é, Moisés, o profeta ; você levou cativo o cativo, você aprendeu as palavras da Torá; você o *deu* como presente aos homens.”¹⁰⁵ Tal hipótese será mais detalhada na interpretação do texto neste artigo mais adiante.

5. Análise exegética de Efésio 4,8

Ao longo da história cristã várias foram as tentativas de explicar o texto de Ef 4,8. Devido aos versículos que se seguem ao v.8 (em especial os vv.9-10) alguns Pais da Igreja, como Tertuliano e Irineu,¹⁰⁶ assim como teólogos medievais, como Aquino, e até mesmo teólogos contemporâneos, como James D. G. Dunn¹⁰⁷ têm argumentado que esse trecho abordaria “a descida de Cristo para o submundo (*ad inferos*).”¹⁰⁸

Já outros autores interpretam o texto (Ef 4,8-10) como uma referência a encarnação,¹⁰⁹ a “descida” de Cristo ao túmulo¹¹⁰ e até mesmo identificam neste texto uma espécie de gnosticismo do autor da carta ao fazer menção a o “mito gnóstico do Redentor”¹¹¹ ou mais especificamente “a descida e reascensão do Redentor”¹¹²(no entanto, para defender esta argumentação Bultmann aponta para alguns termos na carta que ele entende serem de origem gnóstica, porém este argumento não se sustenta já que “a maioria dos termos e das representações mencionadas encontra-se, com efeito, em outras correntes de

¹⁰³THIELMAN, F., Ephesians. p. 265.

¹⁰⁴BEALE, G. K.; CARSON, D. A., Comentário do uso do Antigo Testamento no Novo Testamento. p. 1019.

¹⁰⁵LINCOLN, A.T., Word Biblical Commentary: Ephesians. p. 723.

¹⁰⁶HARRIS III, W. H., The Descent of Christ: Ephesians 4:7-11 and Traditional Hebrew Imagery. p. 4-15.

¹⁰⁷FOWL, S. E., Ephesians: A Commentary. p. 138.

¹⁰⁸HARRIS III, W. H., The Descent of Christ: Ephesians 4:7-11 and Traditional Hebrew Imagery. p. 4-15.

¹⁰⁹SCHILLER, H., Der Brief an die Epheser. p. 192. & SCHNACKENBURG, R. Ephesians: A Commentary. p. 178.

¹¹⁰HOEHNER, H. W., Ephesians: An Exegetical Commentary. p. 536.

¹¹¹BULTMANN, R., Theology of the New Testament: Vol. 1. p. 173-175.

¹¹²BULTMANN, R., Theology of the New Testament: Vol. 1. p. 173-175.

pensamento [tradições do cristianismo primitivo, corrente apocalíptica, Qumran, judaísmo helenístico]”¹¹³

Desta maneira, observa-se que tais interpretações focam mais nos versículos 9-10 e se esquecem de trabalhar com o versículo 8 e como este Salmo era entendido pelo judaísmo na época ou como o autor pretendeu se utilizar desta citação do Antigo Testamento para dar força ao seu argumento.

Dito isto, outras interpretações parecem ser mais adequadas para o entendimento de Ef. 4,8. Dentre estas hipótese pode-se destacar a hipótese que afirma que o texto de Salmo 68,18 foi interpretado como sendo a entrega da Torá a Moisés no Sinai.¹¹⁴ Segundo Thielman, tal interpretação advém de um Targum que, assim como o autor de Efésios, troca o “ele deu” por “recebeu.”¹¹⁵ Esse Targum diria: “Você ascendeu ao firmamento, Profeta Moisés; você levou cativo; você aprendeu as palavras da Torá; tu os deste como presentes aos filhos dos homens.”¹¹⁶ Este Targum mostra que pelo menos alguns judeus interpretavam este Salmo como sendo a respeito da recepção da Lei por Moisés que por sua vez voltou com essas palavras para o acampamento israelita e a ofereceu como presente ao povo.¹¹⁷

Tal hipótese, portanto, sugere que o autor de Efésios interpretava o Salmo 68 de maneira semelhante ao que é apresentado neste Targum.¹¹⁸ Assim, o autor da carta, tendo consciência desta tradição rabínica,¹¹⁹ argumenta em Ef. 4,8 que é Cristo e não Moisés que distribui dons ao povo de Deus¹²⁰ (neste caso a dádiva não seria a Torá, mas a graça).¹²¹

No entanto, não é provável que o autor da carta aos Efésios estivesse familiarizado como o Targum como o conhecemos hodiernamente, pois a

¹¹³MARGUERAT, D., Novo Testamento. p. 369.

¹¹⁴HARRIS III, W. H., The Descent of Christ: Ephesians 4:7-11 and Traditional Hebrew Imagery. p. 15.

¹¹⁵THIELMAN, F., Ephesians. p. 266.

¹¹⁶HARRIS III, W. H., The Descent of Christ: Ephesians 4:7-11 and Traditional Hebrew Imagery. p. 65.

¹¹⁷FOWL, S. E., Ephesians: A Commentary. p. 137.

¹¹⁸FOWL, S. E., Ephesians: A Commentary. p. 137.

¹¹⁹HAHN, E., Cartas aos Efésios. p. 84.

¹²⁰BRUCE, F. F., The Epistles to the Colossians, to Philemon, and to the Ephesians. p. 342-343.

¹²¹BEALE, G. K.; CARSON, D. A., Comentário do uso do Antigo Testamento no Novo Testamento. p.1019.

forma atual do Targum data de vários séculos depois da carta ter sido escrita.¹²² Desta forma, tal hipótese tem pouca sustentação ou deve ser revista alocando o texto de Efésios antes do Targum e sugerindo que é o Targum que representa uma resposta polêmica a exegese cristã do Salmo 68,18 e não o contrário.¹²³

Uma variante desta hipótese é a de que o Salmo 68 era atrelado à festa do Pentecostes¹²⁴ que cada vez mais era associada com a entrega da Lei a Moisés.¹²⁵ Assim, Ef. 4,8-10 faria referência à descida do Espírito Santo em Pentecostes,¹²⁶ mostrando que para o autor de Efésios “a ascensão de Cristo ao céu e a subsequente dádiva (dom) do Espírito no Pentecostes prevalece sobre a ascensão de Moisés ao céu e a subsequente mediação da Lei para Israel.”¹²⁷ Entretanto, tal hipótese também encontra dificuldade no fato de que segundo a perícopes a descida vem antes da subida e o v.10 ao que parece faz referência ao próprio Cristo e não ao Espírito.¹²⁸

Portanto, a hipótese que na análise deste artigo melhor interpreta este texto é a que o autor de Efésios tem a intenção de mostrar Cristo como aquele que triunfou sobre as forças cósmicas contrárias aos desígnios de Deus, assim como o próprio Deus de Israel faz no Salmo 68.¹²⁹ No entanto, ao invés do Deus conquistador do Salmo 68 que toma para si despojos e inimigos como recompensa, Cristo distribui dons a sua Igreja.¹³⁰

Deste modo, é correto dizer que o autor “alterou a tradução grega para adaptá-la ao seu argumento teológico,”¹³¹ mas também é correto afirmar que mesmo com a mudança se mantém a ideia do triunfo cósmico tão presente em todo o Salmo 68, “o autor está fazendo mais do que citar apenas um versículo

¹²²THIELMAN, F., Ephesians. p. 266.

¹²³THIELMAN, F., Ephesians. p. 267-268.

¹²⁴MOUTON, E., Ascended far above all the heavens”: Rhetorical functioning of Psalm 68:18 in Ephesians 4:8–10? p. 5

¹²⁵LINCOLN, A.T., Word Biblical Commentary: Ephesians. p. 724

¹²⁶TALBERT, C. H., Ephesians and Colossians. p. 111-112.

¹²⁷BEALE, G. K.; CARSON, D. A., Comentário do uso do Antigo Testamento no Novo Testamento. p.1019.

¹²⁸TALBERT, C. H., Ephesians and Colossians. p. 111-112.

¹²⁹BEALE, G. K.; CARSON, D. A., Comentário do uso do Antigo Testamento no Novo Testamento. p. 1022.

¹³⁰THIELMAN, F., Ephesians. p. 265.

¹³¹BEALE, G. K.; CARSON, D. A., Comentário do uso do Antigo Testamento no Novo Testamento. p. 1020.

dentro do salmo para fornecer sua garantia bíblica; antes, ele está olhando para o movimento do salmo como um todo.”¹³²

Segundo Longman, o autor de Efésios oferece aqui o seu próprio *midrash peshet*, para atender a seus propósitos hermenêuticos.¹³³ O *midrash peshet* segundo Fruchtenbaum é um princípio na hermenêutica rabínica que muitas vezes parece contradizer a interpretação histórico/gramatical de um texto.¹³⁴ Esse princípio hermenêutico vem da junção de duas palavras: *midrash*, que significa a interpretação de algum texto Bíblia Hebraica para descobrir uma regra (*Mishná*) ou uma verdade teológica; e *peshet* que é uma interpretação ou explicação de algum texto da Escritura que uma determinada declaração é identificada com uma pessoa ou com um evento no tempo presente.¹³⁵ Segundo Ellis, este é o principal princípio hermenêutico dos escritos paulinos.¹³⁶ Desta maneira, pode-se declarar que o autor de Efésios não inventou uma nova hermenêutica,¹³⁷ antes este empregou uma técnica comum da hermenêutica judaica de seu tempo¹³⁸ com o fim de reinterpretar o texto do Saltério de maneira cristológica.¹³⁹

Assim, “sua reinterpretação do Salmo 68,18 serve como uma estratégia importante para enfatizar a posição exaltada de Cristo juntamente com os dons gratiosos aos membros de seu corpo associados a essa posição.”¹⁴⁰ Tal interpretação responde a algumas perguntas que não são satisfatoriamente respondidas pelas hipóteses anteriores. Pode-se observar que na sequência deste texto (Ef 4,10) o autor diz que aquele que subiu e desceu é o mesmo, isto é, Cristo.¹⁴¹ É Cristo que dá os dons a Igreja, na verdade, pode-se dizer que “a distribuição de dons não é um substituto para a presença do Messias, mas o

¹³²GOMBIS, T. G., *Cosmic Lordship and divinignift-giving*. p. 373.

¹³³LONGMAN III, T.; GARLAND, D. E., (Eds.). *The Expositor’s Bible Commentary: Ephesians - Philemon*. p. 163.

¹³⁴FRUCHTENBAUM, A. G., *Midrash/Peshet and Hermeneutics*. p. 1.

¹³⁵FRUCHTENBAUM, A. G., *Midrash/Peshet and Hermeneutics*. p. 1.

¹³⁶ELLIS, E. E., *Paul’s Use of the Old Testament*. p. 143.

¹³⁷BARTH, M., *Ephesians 4-6. The Anchor Bible*. p. 476.

¹³⁸O’BRIEN, P. T., *The Letter to the Ephesians*. p. 290.

¹³⁹MOUTON, E., *“Ascended far above all the heavens”*: Rhetorical functioning of Psalm 68:18 in Ephesians 4:8–10? p. 5.

¹⁴⁰MOUTON, E., *“Ascended far above all the heavens”*: Rhetorical functioning of Psalm 68:18 in Ephesians 4:8–10?. p. 7.

¹⁴¹THIELMAN, F., *Ephesians*. p.272-273.

modo de sua presença,¹⁴² desta maneira esse texto além de mostrar o triunfo cósmico de Cristo ainda apresenta Cristo-como-dom.¹⁴³ A sequência da perícopé (descida-subida) também é respeitada nesta interpretação pois, pode-se interpretar a “descida” como a encarnação de Cristo, como também a sua morte na cruz em obediência ao Pai¹⁴⁴ enquanto que a “subida” é a ascensão de Cristo,¹⁴⁵ este Cristo que ascendeu é aquele que triunfou sobre seus inimigos cósmicos e que à direita de Deus distribui dons ao seu povo para mantê-lo em unidade.¹⁴⁶

Conclusão

O texto de Efésios 4,8 levanta alguns problemas para o leitor moderno, pois este diz citar o Salmo 68,18, porém o leitor ou o exegeta que entra em contato com este texto veterotestamentário observa que a citação muda o texto que diz citar. Neste artigo pode-se concluir que realmente há diferenças entre ambos os textos, em especial na troca do verbo “receber”, no Antigo Testamento, para “dar”, no Novo Testamento. No entanto, esta diferença é compreendida quando se entende que o autor de Efésios está se utilizando um princípio hermenêutico próprio de seu tempo, a saber, o *midrash pesher*, para argumentar que assim como o Deus de Israel é triunfante no Salmo 68 Cristo é igualmente triunfante sobre todo o cosmos e que este ao invés de tomar para si presentes/dons distribui estes dons para a manutenção da unidade de seu povo, a Igreja.

Referências bibliográficas

¹⁴²BARTH, M., Ephesians 4-6. The Anchor Bible. p. 434.

¹⁴³BARCLAY, J. M. G., Gift and Grace in Philippians, 2 Thessalonians, and Ephesians: a Response. p. 235.

¹⁴⁴FOWL, S. E., Ephesians: A Commentary. p. 138-139.

¹⁴⁵LINCOLN, A.T., Word Biblical Commentary: Ephesians. p. 726.

¹⁴⁶BEALE, G. K.; CARSON, D. A., Comentário do uso do Antigo Testamento no Novo Testamento. p.1021.

ALAND, B.; ALAND, K.; KARAVIDOPOULOS, J.; MARTINI, C. M.; METZGER, B. M. (Eds.) *Novum Testamentum Graece* Nestle-Aland. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 2012.

ALBERNAZ, G. Paulo: Vida, viagens missionárias e morte. **Revista Ensaios Teológicos**, v. 6, n. 1, p. 53-62, jun. 2020.

ALTER, R. **The Book of Psalms: A Translation with Commentary**. New York: W. W. Norton & Company, 2007.

BARCLAY, J. M. G. Gift and Grace in Philippians, 2 Thessalonians, and Ephesians: a Response. **Horizons in Biblical Theology**, v.41, n. 2, p. 224-237, jul./dez. 2019.

BARTH, M. **Ephesians 4-6**. The Anchor Bible. New York: Doubleday, 1974.

BEALE, G. K. **Manual do uso do Antigo Testamento no Novo Testamento: Exegese e Interpretação**. São Paulo: Vida Nova, 2013.

BEALE, G. K.; CARSON, D. A (Orgs.). **Comentário do uso do Antigo Testamento no Novo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 2014.

BEST, E. **Lettera agli Efesini**. Brescia: Paideia Editrice, 2001.

BIBLEWORKS. **BibleWorks** 10. Disponível em: <<https://www.bibleworks.com/>>. Acesso em: 25 abr. 2023.

BLACK, David. **New Testament Textual Criticism: A Concise Guide**. Grand Rapids: Baker Book House Co., 1994.

BRUCE, F. F. **The Epistles to the Colossians, to Philemon, and to the Ephesians**: New International Commentary on the New Testament. Grand Rapids: Eerdmans, 1984.

BULTMANN, R. **Theology of the New Testament**: Vol. 1. New York: Charles Scribner's Sons, 1951.

CARSON, D. A.; MOO, D. J.; MORRIS, L. **Introdução ao Novo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 1997.

DELITZSCH, F. **Commentary on the Old Testament. Volume 5**. Peabody, Massachusetts: Hendrickson Publishers, 1996.

DUNN, J. **The New International Greek Testament Comentary: The Epistle to the Colossians and to Philemom.** Grand Rapids: William B. Eerdmans Publishing Co., 1996.

ELLIGER, K.; RUDOLPH, W. **Biblia Hebraica Stuttgartensia.** Stuttgart: Deutschen Forschungsgemeinschaft, 1977.

ELLIS, E. E. **Paul's Use of the Old Testament.** Londres: Oliver & Boyd, 1957.

FABRIS, R. **As cartas de Paulo III.** São Paulo: Loyola, 1992.

FOWL, S. E. **Ephesians: A Commentary.** Louisville: Westminster John Knox Press, 2012.

FRUCHTENBAUM, A. G. Midrash/Pesher and Hermeneutics. In: Chafer Theological Seminary Bible Conference, 2009, Houston. **Dean Bible Ministries.** Houston: Dean Bible Ministries, 2009, p. 1-45. Disponível em: <<https://deanbibleministries.org/dbmfiles/notes/2009-ChaferConf-Fruchtenbaum-Paper.pdf>>. Acesso em: 08/12/2022.

GERSTENBERGER, E. S. **Psalms Part 2 and Lamentations.** Grand Rapids/Cambridge: Eerdmans Publishing Company, 2001.

GOLDINGAY, J. **Psalms: Volume 2: Psalms 42-89.** Grand Rapids, MI: Baker Academic, 2007

GOMBIS, T. G. Cosmic Lordship and divini gift-giving: Psalm 68 in Ephesians 4:8. **Novum Testamentum**, v.47, n.4, p.367-380, 2005. Disponível em: <<https://timgombis.files.wordpress.com/2011/06/novt.pdf>> . Acesso em: 08/12/2022.

GONZAGA, W. O Corpus Paulinum no Cânon do Novo Testamento. **Atualidade Teológica**, v. 21, n. 55, p. 19-41, jan./abr.2017.

GONZÁLEZ, Á. **El Libro de los Salmos.** Barcelona: Editorial Herder, 1965.

GUNKEL, H. **Introduction to Psalms: The genres of the Religious Lyric of Israel.** Macon: Mercer University Press, 1998.

GUTHRIE, Donald. **New Testament Introduction.** Westmont: LVP Academic, 1990.

HAHN, E. **Cartas aos Efésios, Filipenses e Colossenses: Comentário Esperança**. Curitiba: Evangélica Esperança, 2006.

HARRIS III, W. H. **The Descent of Christ: Ephesians 4:7-11 and Traditional Hebrew Imagery**. New York: Brill, 1996.

HOEHNER, H. W. **Ephesians: An Exegetical Commentary**. Grand Rapids: Baker Academic, 1998.

KIDNER, D. **Psalms 1-72: An Introduction and Commentary**. Downers Grove, IL: InterVarsity Press, 1973.

KRAUS, H. J. **Theology of Psalms**. Minneapolis: Fortress Press, 1992.

KRAUS, H. **Los Salmos: Sal. 60-150**. Salamanca: Ediciones Sígueme, 1995.

LARKIN, W. J. **Ephesians: A Handbook on the Greek Text**. Waco: Baylor University Press, 2009.

LEPPÄ, Outi. **The Making of Colossians: A study on the formation and purpose of a Deutero-Pauline Letter**. Helsinki: The Finnish Exegetical Society, 2003.

LINCOLN, A. T. (Org.). **Word Biblical Commentary: Ephesians**. Grand Rapids: Zondervan, 1990.

LONGMAN III, T.; GARLAND, D. E. (Eds.). **The Expositor's Bible Commentary: Ephesians - Philemon**. Grand Rapids: Zondervan, 2006.

MACDONALD, Margaret Y. **Sacra Pagina Series vol. 17: Colossians and Ephesians**. Collegeville: Liturgical Press, 2008.

MARGUERAT, D. (Org.). **Novo Testamento: história, escritura e teologia**. São Paulo: Loyola, 2015.

MOUTON, E. "Ascended far above all the heavens": Rhetorical functioning of Psalm 68:18 in Ephesians 4:8-10?, **HTS Theologese Studies/ Theological Studies**, v. 70, n.1, p.1-9, 2014.

MOWINCKEL, S. **The Psalms in Israel's Worship**. Grand Rapids, MI: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 2004.



ISSN 2596-2922

DOI: 10.46859/PUCRio.Acad.ReBiblica.2596-2922.2023v4n7p43

O'BRIEN, P. T. **The Letter to the Ephesians**. Grand Rapids: Eerdmans Publishing Co., 1999.

RAHLFS, A.; HANHART, R. (Eds.). **LXXRH - Septuaginta**. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 2007.

SCHILLER, H. **Der Brief an die Epheser**. Düsseldorf: Patmos Verlag, 1963.

SCHNACKENBURG, R. **Ephesians: A Commentary**. Edinburgh: T. & T. Clark, 1991.

SCHÖKEL, A. L.; CARNITI, C. **Salmos I** (Salmos 1-72). São Paulo: Paulus, 1996.

STADELMANN, L. I. J. **Os Salmos da Bíblia**. São Paulo: Loyola: Paulinas, 2015.

TALBERT, C. H. **Ephesians and Colossians**. Paideia Commentaries on the New Testament. Grand Rapids: Baker Academic, 2007.

THIELMAN, F. **Ephesians: Baker Exegetical Commentary on the New Testament**. Grand Rapids: Baker Academic, 2010.

WEISER, A. **I Salmi 61-150**. Brescia: Paideia Editrice, 1984.

WILSON, G. H. **The NIV Application Commentary: Psalms Volume 1**. Grand Rapids: Zondervan, 2002.

Gustavo Albernaz,

Mestre em Teologia pela Faculdades Batista do Paraná

Curitiba / PR – Brasil

E-mail: gustavo.greenfruit@gmail.com

Recebido em: 06/12/2023

Aprovado em: 25/05/2023